

COMISSÃO INTERSETORIAL PERMANENTE DE TRAUMA E VIOLÊNCIA

PLANO DE AÇÃO – 2010/2011

Assessoria Técnica: Waleska Batista Fernandes

EIXO I: Inter/Transetorialidade – articulando através de uma metaleitura as ações e iniciativas já existentes Intersectoriais e Setoriais e propondo uma abordagem transetorial

MOTIVAÇÃO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
1- Como fazer das ações e iniciativas já existentes Intersectoriais e Setoriais, um espaço de construção da transetorialidade a partir de um planejamento territorial – populacional de proteção à vida – comunidades e cidades protetoras da vida	- Mapear as ações do Ministério da Justiça Ministério da Saúde, Ministério da Educação e outros e iniciativas, da sociedade civil organizada, estados e municípios.	Visitas dos membros da CIPTV órgãos e entidades relacionados(deverá ir antecipadamente um documento do CNS com perguntas guia as instituições).	Membros da comissão	

MOTIVAÇÃO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
2- Como adotar uma metodologia unificadora para este processo? como localizar as particularidades no marco da totalidade?	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar e validar no âmbito da comissão uma metodologia que atenda aos desafios da transetorialidade e a seguir propor ao pleno a realização do seminário com os setores identificados. 	Oficina de trabalho com as instituições entrevistadas para o item 1, para apropriar metodologia a ser aplicada para a abordagem transetorial dos Traumas e Violências	CIPTV	
3- Como projetar este enfoque na territorialidade dos conselhos locais, municipais e estaduais de saúde, gerando uma oportunidade capilar transetorial?	<ul style="list-style-type: none"> Através da discussão no pleno do CNS, permitir um canal de expressão de iniciativas pela transetorialidade territorial que encontre expressão em diferentes partes do País. 	. Propor a aplicação de um instrumento de pesquisa/debate/mobilização, que utilizando a base proposta pela OMS Europa para avaliar as políticas de enfrentamento dos traumas e violências em 2007, que nos permita uma leitura desde a base da aplicação da política de prevenção e controle das violências e traumas, da política de atenção às urgências e da implementação da regulação da atenção. Esta ação envolveria conselhos estaduais e municipais de saúde.	Armando De Negri em conjunto com a CIPTV.	

EIXO II: Promoção da Segurança/Prevenção da Violência e Promoção da Saúde/Direito a Segurança

MOTIVAÇÃO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
4- Como tornar visível as políticas públicas e iniciativas sobre os componentes da totalidade dos traumatismos intencionais e não-	<ul style="list-style-type: none"> Elaborar – adaptar o instrumento de avaliação da efetividade da prevenção da OMS Europa para mapear a natureza das iniciativas em um marco ampliado do direito à 	Criação de um instrumento com orientações para responder(induzir a discussão para apropriação das políticas e avaliação de	CIPTV	. Primeiro semestre de 2011

<p>intencionais nos territórios- populações a partir do conceito de direito à segurança?</p>	<p>segurança e com todos os componentes de traumatismos intencionais e não-intencionais. Validar na comissão e aprovar no Pleno. Aplicar via conselhos estaduais e municipais.</p>	<p>sua implementacao)</p>		
MOTIVAÇÃO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
<p>5- Como construir um marco de avaliação das garantias da segurança neste marco ampliado de traumatismos intencionais e não intencionais, identificando as iniquidades entre grupos e populações em relação a suas fragilidades estruturais e exposições sociais?</p>	<p>- Incluir estas dimensões nas perguntas do instrumento proposto na pergunta 4.</p>	<p>Criação de um instrumento com orientações para debates e elaboracao das respostas</p>	<p>Armando De Negri</p>	
<p>6- Como fazer com que esta avaliação se transforme em</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Propor uma metodologia que permita usar as informações 	<p>Criação de um instrumento com</p>	<p>Armando De Negri</p>	

uma apropriação social das políticas nacionais gerando uma transetorialidade totalizante e territorializada a partir de um protagonismo comunitário dialogando com as políticas do Estado?	geradas para a elaboração de planos de ação no marco da promoção da segurança...aprovar na comissão e no pleno.	orientações para responder(induzir a discussão de trauma e violência)		
---	---	---	--	--

EIXO III: Política de Atenção as Urgências

MOTIVAÇÃO	AÇÃO	ESTRATÉGIA	RESPONSÁVEIS	PERÍODO
7- Como estabelecer mecanismo para avaliar a plena implementação da política de atenção integral às urgências mediante a avaliação via os usuários e os trabalhadores do setor?	<ul style="list-style-type: none"> • Abrir uma seção no instrumento de avaliação da efetividade da prevenção, dedicada à avaliação da implementação da política nacional de atenção às urgências. 	Criação de um instrumentos com orientações para responder(induzir a discussão)	Armando Le Negri	
8 - Como garantir os direitos humanos nas urgências?	<ul style="list-style-type: none"> • Dar curso ao debate com a mesa diretora e após ao pleno do CNS sobre adesão ao esforço de campanha pelos direitos humanos e as urgências médicas proposta pela RBCE 	Campanha Nacional da desbanalização do sofrimento dos cidadãos e cidadãs, profissionalização da gestão e atenção às urgências, luta pela responsabilização dos gestores no marco de uma luta pela suficiência de recursos / financiamento das urgências por capitação e dimensionamento dos	CIPTV – A comissão dará apoio a proposta da campanha apresentada pela Rede Brasileira de Cooperação em Emergências ao pleno do CNS	

		<p>recursos humanos segundo amplitude e natureza da cobertura e resultados esperados em saúde.</p> <p>Relacionar com os Direitos Humanos instalar debate político social, reestruturação do setor</p> <p>Estimular o debate para Criação de Comitê Gestor nos serviços de urgências e as ouvidorias, ademais da gestão clínica.</p>		
<p>9 - Como calcular os recursos necessários para os serviços de urgências baseados na necessidade populacional de cobertura e não apenas na produção de serviços desde logo insuficientes?</p>	<p>Desenvolver um estudo propositivo para o financiamento da atenção das urgências orientada à cobertura populacional por redes e linhas de atenção, com financiamento por critério de capitação com qualificações na lógica do adotado para o financiamento da atenção básica.</p>	<p>Propor ao Pleno uma resolução em que se instale um grupo técnico para realizar este estudo</p> <p>Com a participação possível de técnicos do MS</p> <p>.</p>	A DEFINIR	
<p>10 - Como comprometer os serviços que atendem urgências com a construção de comunidades protetoras da vida?</p>	<p>- Propor uma forma de conexão entre a captação da informação no ato do atendimento e a conexão com a ação de caráter preventivo, educativo ou de proteção necessários. Adicionalmente comprometer o serviço no esforço articulado transetorial da promoção da segurança nos territórios e populações de cobertura dos serviços, fortalecendo as redes de proteção e iniciativas existentes.</p> <p>Propor ao pleno na forma de resolução do CNS.</p>	<p>Articular a proposta com os serviços existentes: sentinelas, Projeto Viva, Saúde do Trabalhador etc.</p> <p>Propor uma resolução a ser encaminhada ao CNS</p>	A DEFINIR	

<p>11 - Como garantir a regulação da atenção para o encadeamento de proteção da vida por meio da temporalidade efetiva das respostas segundo necessidades?</p>	<ul style="list-style-type: none"> • incluir o tema da regulação da atenção no instrumento de avaliação referido no item 4.– seção da atenção às urgências. 	<ul style="list-style-type: none"> • Pautar no pleno o debate estruturado do sentido da regulação da atenção como complexo regulador e como instrumento de garantia dos direitos humanos no âmbito da atenção integral às urgências • Propor um seminário público que instale o debate na perspectiva da garantia dos direitos dos usuários / direitos humano. 	<p>A DEFINIR Membro para articular: -A criação de uma comissão permanente do CNS para o tema da regulação da atenção em saúde (ou isto seria englobado pela a CIPTV?)</p>	
---	--	--	--	--

ELABORAÇÃO DA AGENDA CIPTV/2011

- **CALENDÁRIO DA CIPTV PARA 2011**

REUNIÃO ORDINÁRIA	DATA DA REUNIÃO
1 ^a	
2 ^a	
3 ^a	
4 ^a	